

LITERATURAS SILENCIADAS: A REPRESENTAÇÃO DO AMOR E DO EROTISMO POR MEIO DA HISTÓRIA CULTURAL E DA HISTÓRIA DA LITERATURA¹

Maria Isabela Berenguer de Menezes²
Natanael Duarte de Azevedo³

RESUMO

Nossa investigação foi circunscrita às produções literárias populares, tais como: *Secretario Portuguez, ou methodo de escrever cartas* (1746), por Francisco José Freire, e o *Dicionário da Linguagem das Flores* (1869). No primeiro averiguaremos seu caráter moralizante como método civilizatório; já o segundo nos permitirá a análise da alegorização da sexualidade recorrente no momento histórico aqui estudado. Optamos por investigar a circulação dessas obras em um período que vai da metade do século XIX ao início do século XX, em um recorte temporal 40 anos, com foco nas décadas de 1880, 1890, 1900 e 1910, pois vemos que a produção, circulação e vendagem desses títulos populares tiveram seu maior destaque durante esse período (Cf. EL FAR, 2004). Assim, identificamos na construção heterogênea desse cenário livreiro, no século XIX, a pluralidade de produções literárias e a diversidade das práticas de leituras, no que diz respeito à temática do amor e da pornografia.

Palavras-chave: literatura, erotismo, história.

1. INTRODUÇÃO

A escolha pelo gênero literário epistolar se deu pela grande circulação que eles tiveram no Brasil do século XIX (EL FAR, 2004), e também pela possibilidade de compreendermos a representação cuja trazem do amor e do erotismo, uma vez que são modelos tanto da literatura cortês – da arte de cortejar o amor da mulher pretendida – como da pornografia que “corria pelas mãos dos leitores”. Isso porque, encontra-se nesses gêneros uma visão planeada e estigmatizada do amor, pois é possível observar nos romances publicados no Brasil oitocentista a figura da amada, caracterizada no imaginário coletivo como pura, frágil e inocente. Em contrapartida, também encontramos uma grande circulação de literaturas pornográficas, no entanto, esse tipo de literatura foi silenciada, vista como tabu, uma vez que no período do século XIX as libertinagens eram camufladas por valores moralizantes e puritanos.

¹ Artigo desenvolvido como produto final de projeto de pesquisa (PIC); fomentado pela UFRPE.

² Graduanda em Letras Português-Espanhol Universidade Federal Rural de Pernambuco, bebelaberenguer68@gmail.com

³ Professor Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Professor Adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFRPE, natanael.azevedo@ufrpe.br

A partir desses gêneros literários populares – secretários, manuais epistolares e romances para homens – muito comuns nas prateleiras das livrarias e no comércio informal de livros (Cf. EL FAR, 2004), encontramos pistas que revelam as preferências do público leitor da época por determinadas leituras. Tais pistas vão desde os meios de impressão e o valor dos livros até os modos de leitura dos sujeitos letrados do Brasil no século XIX.

A confluência de todos os elementos que constituem o fazer e a circulação da literatura auxiliam no reconhecimento da materialidade do texto e das práticas de leitura durante uma investigação a qual segue o que propõe Chartier (1997, p. 6-7) no que diz respeito as várias modalidades de leitura de um dado povo: “Reconhecer-lhe as diversas modalidades, as múltiplas alterações, é o principal objectivo de um projecto de história da leitura, empenhado em apreender nas suas diferenças as comunidades de leitores e os seus modos de ler.”.

Foi através da leitura de teóricos, como Chartier, que respaldamos cientificamente nossa pesquisa, pois segundo os pressupostos da História da Leitura pode-se reconhecer a literatura que circulavam amplamente em um dado momento histórico, além de evidenciar características de uma comunidade leitora. Visto que ao analisar a apropriação de uma certa literatura por uma comunidade leitora é possível perceber também as práticas sociais, bem como os valores culturais perpassados naquele ambiente sociocultural.

Sobre o que cerca a noção de pornografia enquanto conceito Hunt (1999) nos propõe três momentos categóricos na construção dela no âmbito das artes: o erotismo presente como representação dos desejos nas produções sociais, tendo seu início na Antiguidade greco-romana; o segundo momento pornográfico é situado no Renascimento europeu, isto é, pela primeira vez na modernidade, são colocados socialmente elementos eróticos e pornográficos; após a expansão da imprensa no século XIX houve uma maior disseminação de escritos às massas, tal fato constituiu a pornografia como categoria literária, um vez que a grande circulação dela e a sua significação política, cultural e social influenciam diretamente tal categorização.

Seguindo as concepções colocadas pela História Cultural, buscamos desvendar se a repercussão que os manuais epistolares, os secretários e os “romances para

homens” tiveram no Brasil Oitocentista. Visto que os secretários e os manuais epistolares foram gêneros de produção abastarda e circulação duradoura, os quais mantiveram-se do final do século XIX ao século XX e seus usos evidenciam a influência de um ideário de vida europeia no Brasil, como também as representações sociais mimetizadas pela leitura desses gêneros.

O perfil de leitura que mapeamos na neste artigo busca dar respostas aos questionamentos que nos surgiram a partir dos estudos em torno da literatura pornográfica e de civilidade, nos romances libertinos e nos secretários epistolares, respectivamente. Já que, os manuais epistolares e os secretários tiveram a função de civilizar, ou seja, moralizar, durante séculos as sociedades ocidentais. Também é importante pontuar que a pornografia apenas passa a ser categorizada na literatura a partir do século XIX, pois nesse momento são abarcadas uma estruturação formal e a funcionalidade desse gênero literário.

Sobre os estudos desenvolvidos acerca das cartas, buscaremos compreender a função social que esse gênero exerceu na sociedade luso-brasileira do século XIX, o lugar assumido por ele no mercado editorial, a caracterização física dos livros (secretários e manuais epistolares) que continham tais cartas, a representação que as missivas produzem acerca do amor e do erotismo, o público leitor dessas obras e sua divulgação por meio dos jornais.

Ainda é importante destacar as relações entre erotismo e pornografia, haja vista a linha tênue que diferencia a significação dos dois termos. Para isso nos apoiamos no conceito de Alexandrian (1993), o qual afirma:

Ninguém consegue explicar a diferença entre um e outro [pornografia e erótico]. E com razão: não há diferença. A pornografia é a descrição puras e simples dos prazeres da carne; o erotismo é essa mesma descrição revalorizada em função de uma ideia do amor ou da vida social. Tudo o que é erótico é necessariamente pornográfico, com alguma coisa a mais. (ALEXANDRIAN, 1993, p. 8)

Assim, percebemos ao longo da análise que no contexto do século XIX não se encontra uma distinção entre as duas noções, uma vez que a concepção de erótico e pornográfico é moldada a partir do momento histórico a qual é situada. A exemplo disso, temos literaturas como *Bom Crioulo*, de Adolfo de Caminha, que era nesse período situada como pornográfica, supostamente degradante.

Ademais, respaldamo-nos nas considerações de Alain Choppin (2002), ao que tange à produção dos manuais como reveladores do perfil de uma sociedade e do caráter transformador que esse exerce nos leitores:

os autores de manuais não pretendem somente descrever a sociedade, mas também transformá-la [...] Se um livro de classe é necessariamente redutor, as escolhas que são operadas por seus idealizadores tanto nos fatos como na sua apresentação (estrutura, paginação, tipografia, etc.) não são neutras, e os silêncios são também bem reveladores: existe dos manuais uma leitura em negativo!” (CHOPPIN, 2002, p. 22).

Vale também pontuar as reconfigurações de literaturas que tinha como objetivo apropriar a civilidade em certas sociedades. Pois guia-nos a hipótese de que os manuais epistolares deixam de representar inscrições para a civilidade de classes abastardas a partir da segunda metade do século XIX e passam a configurar uma maior popularização e tornam-se formas gasta de utilitarismo.

Para um tratamento detalhado do meio de circulação, produção e divulgação dos gêneros literários populares, em especial, os “romances para homens”, recorreremos às ideias levantadas por Alessandra El Far (2004), em sua tese *Páginas de Sensação: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*, a qual nos dá todo o suporte necessário para discutirmos a apropriação do público oitocentista que aderiu à leitura pornográfica no Brasil:

Para melhor compreendermos o significado de uma novela, de um “romance de sensação” ou de um texto pornográfico temos, então, de levar em conta, além do conteúdo intrínseco dessas obras, seus mecanismos de confecção, distribuição e publicidade, que se encontram imersos em um contexto mais extenso de relações de natureza diversa.” (EL FAR, 2004, p. 76).

Concomitantemente, acerca da apropriação dos romances pornográficos pelos brasileiros do século XIX, analisaremos as questões trazidas por Del Priori em duas obras que retratam esse cenário cultural do Brasil em relação à sexualidade, a saber: *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil* e *História do amor no Brasil*. Em suas duas obras, a autora busca demonstrar a relação existente entre a apropriação da literatura pornográfica e o cenário da sexualidade no Brasil, desde a chegada da corte portuguesa no Brasil até o movimento higienista da medicina do século XIX.

Para uma melhor compreensão dos estudos sobre a pornografia na literatura, trabalhamos com a pesquisa desenvolvida por Natanael Duarte de Azevedo, em sua tese *Trajétoérias pornográficas: O Riso pronto para o ataque, uma história dos jornais eróticos brasileiros*, que fez um estudo da relação entre a pornografia e a política no cenário da Belle Époque brasileira. Em especial, quando o autor destaque sobre a difícil relação dos estudos da pornografia com a academia.

O academicismo árido, mesmo nas Ciências Humanas e Sociais, não conseguiu fazer silenciar um tema tão controverso como a pornografia. Porém, os estudos que circulam pelas instâncias de consagração do discurso (FOUCAULT, 1996) têm uma certa dificuldade, em especial, nos estudos da Literatura, para teorizar ou construir proposições de análises de obras que carregam em si o estigma de literatura menor e/ou inferior por tratar de temas que envolvem a sexualidade explícita. (AZEVEDO, 2015, p. 32)

Para uma averiguação da circulação e divulgação dos secretários e manuais epistolares e dos “romances para homens” no cenário paraibano, em um período que se estende de 1880 a 1910, tomaremos como fonte de pesquisa o acervo presente no projeto *Jornais e Folhetins Literários da Paraíba no século 19: Produção, Circulação e Representação em Jornais Periódicos do Século 19*, coordenado por Socorro de Fátima Pacífico Barbosa.

De modo geral, nosso principal objetivo é contribuir para discussões que tenham como cerne literaturas silenciadas, tendo como eixo do presente artigo a representação do amor e do erotismo por meio da História cultural e da História da Literatura”, no que diz respeito à análise do *Secretario Portuguez, ou methodo de escrever cartas* (1746), por Francisco José Freire, e o *Dicionário da Linguagem das Flores* (1869).

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo iniciou-se com o levantamento bibliográfico para construção do arcabouço teórico-metodológico necessário para compreensão dos conceitos de História da Literatura e da História Cultural que fez referência aos estudos das práticas de leitura e da História Cultural, segundo os pressupostos teóricos de Chartier (1991; 1997; 2004); de Certeau (1996; 2006); Darnton (1990). Para compreendermos os pressupostos teóricos da história literatura, tomamos como leitura necessária os trabalhos de Eagleton (1983); Abreu (2003; 2006); Lajolo & Zilberman (1999); entre outros. No que se refere aos estudos de cartas, secretários, manuais

epistolares e literatura em jornais, trabalhamos com Barbosa (2007; 2011a; 2011b; 2011c); Luca (2011); Riaudel (2000); entre outros. Sobre a caracterização da sexualidade no Brasil oitocentista e a publicação dos “romances para homens”, nos apoiaremos nas obras de El Far (2004); Del Priori (2005; 2011); Schwarz (1998).

Concomitantemente ao levantamento bibliográfico, realizamos a coleta de dados para compor o *corpus*, a saber: cartas de amor presentes no *Secretario Portuguez, ou methodo de escrever cartas* (1746) e as instruções do *Dicionário da Linguagem das Flores* (1869).

Assim, verificamos no *corpus* pretendido a representação do amor e do erotismo, levando em consideração a investigação da circulação dessas obras, os títulos, os assuntos, os temas e como eles eram anunciados ou divulgados, além das concepções sociais vinculadas à ideia do erotismo/pornografia e do amor. Logo, foram feitas análises a partir das literaturas circundantes no século XIX e o quão estas caracterizaram valores sociais vigentes no momento de sua produção.

Assim, no tópico a seguir ilustraremos o cerne das duas obras que nos propomos a analisar, tendo em vista que ao *Secretario Portuguez, ou methodo de escrever cartas* (1746) abarcaremos sua função moralizadora, já no que tange *Dicionário da Linguagem das Flores* (1869) nos percurso será através de pista do desejo deixadas por ele.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O reconhecimento de uma comunidade leitora por meio de suas práticas, gestos, apropriação de leitura, requer um trabalho de investigação que considere todas as estratégias utilizadas para a concretização do ato de ler. Em outras palavras, entendemos que a pesquisa deve privilegiar não só o texto escrito e legitimado pela história, mas os diversos gêneros literários que circularam no Brasil oitocentista, sobretudo, os manuais epistolares e os secretários epistolares. Visto que foram literaturas de grande produção e circulação em seu período histórico, no entanto pouco evidenciadas academicamente.

Iniciaremos a análise do *corpus* a partir do *Secretario Portuguez, ou methodo de escrever cartas* (1746) e por Francisco José Freire, o qual consistia na disseminação da prática epistolar, sendo composto por códigos regrados que orientavam a escrita missiva. Dessa forma, torna-se válido construir uma linha temporal sobre a produção epistolar, uma vez é notável a refiguração dos secretários ao longo do tempo, bem como

a necessidade o funcionamento de uma dada sociedade a partir das práticas epistolares. Por isso, em nível de pontuação, trazemos o primeiro manual de civilidade português de grande circulação – *Corte na Aldeia (1619)*, de *Francisco Rodrigues Lobo*, tal sucesso é explicado, segundo Chartier (2004), por dois elementos editoriais: ter sido publicado em latim, o que caracterizou uma unificação da civilidade na Europa Ocidental e a tradução e adaptação às línguas genuínas com fins didáticos.

A primeira edição do *Secretario Portuguez, ou methodo de escrever cartas* aconteceu em Lisboa, pelas Oficinas de Antonio Izidoro da Fonseca em 1745 e a última, segundo hipóteses historiográficas, ocorreu em 1823, já a segunda edição sucedeu em 1746 e foi o livro de maior circulação do Brasil no século XVIII, conforme Araújo (1999, p. 414). Fato que contribui para tal circulação nesse período foi o desenvolvimento tardio da prática epistolar em Portugal, pois as primeiras práticas missivas eram voltadas aos Secretários, visto que essas pessoas continham o status de letrados o que representava bons exemplos de civilidade. A exemplo disso, percebemos em *Cândido Lusitano* alguns mecanismos de leitura os quais Hansen (2008) descreve como instrumentos de leitura histórica discursiva.

Ainda sobre *Secretario* de *Cândido Lusitano*, podemos dizer que ele é composto por três momentos: Instrução Preliminar: nesse momento é colocada em questão a construção de um secretário de qualidade, as quais precisam corresponder aos bons modelos de cartas utilizadas para ilustrar inúmeras situacionalidades; Primeiro Suplemento: aqui há, segundo o editor, uma maior quantidade de cartas relacionadas ao comércio; Segundo Suplemento: por fim, há uma ampliação de temas relacionados ao comércio a partir de um Tratado sobre teoria/prática do comércio.

Nesse contexto, observa-se o principal endereçamento da obra, ou seja, a comunidade leitora a qual a escrita do *Secretário* é direcionada, visto que o primeiro momento é dirigido ao secretário, pois espera-se que ele reproduza os bons costumes. Já os suplementos são propostos aos homens do comércio, apesar de tais não constituírem, na maioria das vezes, uma classe letrada. Essa relação da produção missiva é sugerida por Barbosa (2011):

Por isso, o modelo pronto de várias cartas sobre os mais variados assuntos concernentes ao comércio. Tal fato se justifica porque o comerciante ou aquele que exerce estas funções não são exigidas

posições que representem a posição de letrado, com capacidade de ornar as matérias a partir do engenho. (p. 95)

Entretanto, ao longo das décadas os manuais foram adquirindo características distintas, visto que é retirado, no século XIX, o proposto didático deles. Por conseguinte, os manuais começam a ser apropriados por um público heterogêneo e popularizados.

Além dos *Secretários* discutiremos também o *Dicionário da Linguagem das Flores*, publicado em Lisboa, em 1869, o qual sua produção era voltada ao galanteio no século XIX. Isso porque, o *Dicionário* tinha como temática a significação das flores, o que resultou em uma gradativa apropriação da comunidade leitora, visto que o sentido “figurado” se tornou significante social. Desse modo, ao alegorizar o erotismo dos seus(suas) leitores(as) o “manual do flerte” era visto como perigoso aos sujeitos de boa moral, sendo ele um subterfúgio aos amantes.

Nessa perspectiva, vale contextualizar as noções moralizantes e puritanas as quais embasavam os valores éticos da sociedade oitocentista. Esse fato justifica a grande produção e circulação dos dicionários das flores, pois devido à estigmatizações sociais os/as jovens encontram uma forma discreta de galanteio, em que seus pais/maridos não notassem o que perpassava por suas licenciosidades ocultas.

Para uma melhor visualização do *corpus* trouxemos um trecho da proposta do *Dicionário da Linguagem das Flores* (1869), pois, como dito, a função desse manual era de figurar o galanteio. Logo, no campo da linguagem, o *Dicionário* foi de suma importância para a compreensão da alegorização das sexualidades daqueles(as) que o consumiam enquanto discurso e prática.

NOME	AMOR	EROTISMO	SIGNIFICADO	UTILITARISMO	COMUNIDADE LEITORA
Acácia Brancas	X		Amor platônico.	Usava-se essa flor para indicar um amor não correspondido.	Homens/Mulheres.
Azareiro		X	Prazer tardio.	Grande espera pelo prazer.	Homens
Botão de Rosa Branca	X		Coração que não conhece o amor.	Ingenuidade em relação ao amor.	Homens/Mulheres
Botão de Rosa Cem Folhas		X	Virgindade.	Demonstrar castidade.	Mulheres
Ananás	X		Vós sois perfeita.	Finalidade de	Homens

				galanteio.	
Amendoeira		X	Imprudência – leviandades – travessuras.	Demonstrar vontades ocultas.	Homens

Obs: Optamos por dividir em categorias de gênero a comunidade leitora a partir da perspectiva de quem se apropria de determinado signo com a finalidade de galanteio e/ou sedução. Porém, ressaltamos que a noção de “comunidade leitora” é muito mais ampla, segundo Chartier (2004), uma vez que essa noção busca representar não só indivíduos únicos, mas grupos/comunidades em um dado momento histórico.

Nessa mesma linha de raciocínio, da apropriação dos romances pornográficos pelos brasileiros do século XIX, analisaremos as questões trazidas por Del Priori. Uma vez que a autora coloca as minúcias do traquejo da sociedade da época em relação ao sexo e, para isso, leva em consideração diversas áreas do conhecimento, desde de questões sociais a indícios literários da recém república.

Tempos de desejos contidos ou frustrados, o século XIX se abriu com as libertinagens de um jovem imperador e se fechou com o higienismo frio dos médicos. Século hipócrita que reprimiu o sexo, mas foi por ele obcecado. Que vigiava a nudez, mas olhava pelos buracos da fechadura. Que impunha regras ao casal, mas liberava os bordéis. (DEL PRIORI, 2011, p. 100-101).

A temática do *amor* e do *erotismo* esteve associada ao movimento romântico nas artes em geral. O amor era visto como um sentimento sem pecado, terno, enquanto que o erotismo era um sentimento carnal, luxurioso (Cf. DEL PRIORI, 2011). Encontramos em nossas leituras que o “amor”, numa perspectiva idealizada – na representação da exaltação da amada casta e frágil –, foi tema de muitos romances europeus e brasileiros, que circularam e/ou foram produzidos no Brasil oitocentista. Por sua vez, o “erotismo” esteve presente em uma grande produção, publicação e divulgação de uma literatura que atendia à demanda dos desejos e das curiosidades sexuais, pela ótica da temática pornográfica, a qual era protagonizada por mulheres sexualizada, exuberantes, sedentas de desejo e instigadoras de prazer no imaginário popular.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, a partir das leituras realizadas, que na visão de uma História da Literatura, que reconheça diversos gêneros da literatura presentes no cenário artístico oitocentista apontados pelos(as) teóricos(as), é possível partirmos do princípio de que os

modos de representação e apropriação, propostos pela História Cultural cabem não só à historiografia do livro, mas também, de forma muito singular, a dos *Secretarios*, missivas e manuais, pois estes gêneros atingiam um público amplo. Essa singularidade deve ser percebida a partir da observação de que, no século XIX, a literatura de um modo geral (nos diversos gêneros) teve grande circulação e/ou divulgação nos jornais, seja por ter custos menores em relação aos livros impressão de livros, seja por circular nas mais diferentes camadas da sociedade brasileira de Oitocentos.

É nessa relação entre as práticas de leitura e a representação da sociedade por meio da literatura presente nos *Secretarios*, bem como nos manuais que vemos a possibilidade de contribuir tanto com os estudos da História da Literatura como da História Cultural, uma vez que este estudo buscou traçar o perfil do(a) leitor(a) da sociedade no século XIX através do acesso aos manuais epistolares e dos textos eróticos. Vemos nessa relação entre o erotismo e a civilidade, presente nos gêneros literários populares do Brasil oitocentista, a possibilidade de se pensar questões sobre o sujeito leitor e suas práticas de leitura, que necessitam de uma contextualização física, espacial e temporal para poder fazer significar um texto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. “Letras, Belas-letas, Boas Letras”. In: BOLOGNINI, Carmem Zink (Org.) *História da literatura: o discurso fundador*. Campinas: Mercado de Letras, ALB, Fapesp, 2003.

_____. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

AZEVEDO, Natanael Duarte de. *Trajatórias pornográficas: O Riso pronto para o ataque, uma história dos jornais eróticos brasileiros*. Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA, João Pessoa, 2015.

BARBOSA, Socorro de Fátima P. *Literatura e periódicos no século XIX: perspectivas históricas e teóricas*. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

_____. “Códigos, regras e ornamentos nos secretários, manuais e métodos de escrever cartas: a tradição luso-brasileira”. In: *Veredas*. n 15. Santiago de Compostela: 2011b.

_____. “A arte de adaptar livros no século XIX: o Novo Secretário Português ou o Código Epistolar, por J. I. Roquette”. In: *Revista de História e Estudos Culturais*. Vol. 8, Ano VIII, nº 2, 2011. Disponível em: <www.revistafenix.pro.br>. Acessado em 12/09/2012.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. ed 2. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____. *A invenção do cotidiano. Artes de fazer*. ed 2. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: *Estudos Avançados* 11(5), 1991. p. 173- 191.

_____. *A ordem dos Livros*. Trad. Leonor Graça. Lisboa: Vega, 1997.

_____. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. Trad. Álvaro Lorencine. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DEL Priori, Mary. *História do amor no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

EL FAR, Alessandra. *Páginas de Sensação: Literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HANSEN, João Adolfo. «Para ler as cartas do P.e Antônio Vieira». Teresa. *Revista de Literatura Brasileira*. DLCV, FFLCH, USP, n.º 8/9. São Paulo: ed. 34. 2008. 264-299.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.

LUCA, Tânia Regina. “História dos, nos e por meio dos periódicos”. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

RIAUDEL, Michel. “Correspondência secreta”. In: GALVÃO, Walnice & GOTLIB, Nádía Battella (Orgs.) *Prezado senhor, Prezada senhora* – Estudos sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ZILBERMAN, Regina & MOREIRA, Maria Eunice (Orgs.). *O berço do cânone: textos fundadores da história da literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

